

Echos de Guimarães

Director e Editor, Antonio de Carvalho Cyrne
Administrador, Antonio Dantas
Redacção e administração,
Rua do Payo Galvão, 70

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Propriedade da Empreza
DOS
Echos de Guimarães

Officinas de composição e impressão
Typographia Minerva Vimaranesse
68, Rua do Payo Galvão, 72
GUIMARÃES

NA CHINA

Terminaram os preparativos para a restauração monarchica

Paris, 23 — Dizem de Petrogrado que Ronskoie recebeu um telegrama de Pekin informando que os preparativos de restauração monarchica na China estão terminados. Os partidarios de Youan Chi-Kai obtiveram consentimento da tutela do imperador destronado para a publicação de dois editaes pelo ultimo representante da dynastia Dain Tsing. Um d'esses editos declarará que o actual presidente não é de forma alguma um usurpador, tendo sido feito imperador pela vontade do povo.

Pelo segundo edito, os membros da familia imperial, pedirão ao povo para servir fielmente o novo soberano renunciando o joven imperador para sempre e voluntariamente, ao direito do throno.

A familia Dain Tsing receberá uma pensão de quatro milhões de taels.

Eis aqui uma resolução sensata.

A velha monarchia Mandchu, que ha seculos dominava a China, baqueou, como a velha monarchia portugueza, aos empuchões dos demagogos, que, tal como os nossos, fizeram ao povo chinês tão brilhantes promessas, como elles nos fizeram a nós.

Simplesmente, nem uns nem outros as puderam cumprir, talvez porque nem uns nem outros, encontraram bons campos de cultura, para a semente que lançaram á terra.

Realmente nada ha neste mundo mais difficil do que obrigar alguem a ser feliz acima do seu desejo, e ao invés do que elle julga a sua felicidade; e quer sejam as nações europeias a dizimar os gentios a pretexto de os civilizar, quer sejam os phylosophos a corromper o povo a pretexto de lhe dar, com a indisciplina, independencia, o resultado é sempre o mesmo.

Debalde tentarão convencer o marroquino ou o arabe, que o caminho de ferro é um meio de transporte muito commodo ou muito rapido; debalde tentarão convencer o chinês de que é ridiculo o seu rabicho,

a sua cabaia de seda, as suas sandalias; debalde tentarão o preto com o vinho carrascão: o arabe ha-de achar sempre o seu cavallo mais veloz que o vento, o chinês achará o seu rabicho a mais alta expressão do bello, e o preto ha-de sempre morrer pela cachaça. E se reformadores insofridos se impacientam com a demora de persuadir que as suas ideias são as melhores, e recorrem á violencia para as imporem, poderão triumphar, mas o seu triumpho durará tanto quanto durar a pressão da mão ferrea que as impõe e, tão depressa essa pressão affrouxe, como os velhos habitos por elles condemnados voltarão a ostentar-se imperiosamente.

Ien Iat Sun, chinês de alta envergadura intellectual, identificado com as ideias do seu tempo, quiz guindar os seus concidadãos ás culminancias em que o seu espirito pairava, mas (e admitindo que era apenas a prosperidade do seu paiz que norteava a sua acção) esqueceu-se que, se é facil impôr uma vontade, é difficil impôr uma convicção, e que portanto, não é com decretos por mais força de lei que elles tenham, que se muda a mentalidade d'um povo. A aurora brilhante com que elle deslumbrou os chinos durou portanto enquanto durou a estopa com que a produziu; apagada ella voltaram as trevas ou antes a obscuridade, que, se é desagradavel ás aguias que impunemente podem fitar o sol, é em todo o caso propicia ao doce canto do rouxinol.

E o celeste imperio, que a demagogia derruiu, renasceu dos seus escombros graças ás artes do prestidigitador famoso que é Iuan-Chi-Kai.

Simplesmente, ao invés do prestimano que amavelmente pede a um espectador o lenço que depois de roto e queimado lhe restitue inteiro, o illustre estadista — na China tambem ha illustres e eminentes homens publicos — tendo pedido ao imperador o throno para uma sorte, arrazou-o, destruiu-o, queimou-o e depois de pelas suas artes magicas o ter reconstruido... assentou-se nelle e não o restituiu ao dono.

E dá-se agora uma coisa maravilhosa — as instituições monarchicas da China que, no parecer dos intellectuaes amarellos eram tão más que foi preciso derrubá-las, passam a ser excellentes agora — tão certo é que as melhores intenções dos politicos ambiciosos não resistem ao personalismo sob o sceptro de Iuan-Chi-Kai, mi-

nistro do imperador deposto, presidente da ré publica chinesa. E, a menos que não queiramos admitir que Iuan-Chi-Kai é um traidor e estabelecendo que é um patriota, só nos resta fazer votos porque o seu exemplo não seja imitado cá no extremo occidental da Europa: resignamos a que o snr. Affonso Costa desfizesse a pontapé o velho throno portuguez em que se assentaram tão grandes e famosos reis; supportamos-lhe que o recomponha, pelo mesmo processo, mas morreremos com certeza de nojo, se elle tiver a veleidade de pousar nelle os seus fundilhos de plebeu mal educado, as suas nadegas anafadas de villão e ruim farto.

Duas solemnidades

Estamos na ante-vespera das duas mais enternecedoras solemnidades do calendario christão: a festa de todos os santos e a commemoração dos fieis defuntos. A primeira é uma festa de alegria; significa o triumpho d'aquelles que neste valle de lagrimas pelejaram o bom combate. A segunda é uma solemnidade de luto e de tristeza; é a recordação de aquelles que nos precederam no trespasso para outra vida.

No primeiro dia de novembro, a Igreja, a immaculada esposa de Jesus Christo e nossa terna mãe, como que nos entreabre as cristallinas portas do empyreo para nos deixar lobrigar por um pouco as radiantes alegrias, as ineffaveis delicias, a perenne felicidade que estão logrando os bemaventurados, os eleitos de Deus.

No segundo dia convida-nos ella a que contemplemos os abysmos de fogo em que estão mergulhadas aquellas almas que, quando se apartaram dos seus corpos, ainda não estavam inteiramente purificadas das suas manchas e que agora estão expiando na dor as ultimas penas dos seus peccados.

Com a festa de todos os santos a Igreja procura infundir em nossos peitos uma solida esperança que nos alente nos rudes combates d'esta vida, apontando-nos, como mãe carinhosa, para os santos do ceu e fazendo-nos ver que, assim como elles triumpharam de todos os obstaculos que encontraram na sua peregrinação terrena, tambem nós, se quizermos, podemos triumphar, pois que elles eram da mesma carne e osso que nós e estavam sujeitos ás mesmas contingencias que nós. Nós lastimamo-nos de que o caminho do ceu seja muito costa arriba e que é difficil e quasi impossivel trepá-lo. «Não, nos diz a Igreja, alongae os olhos até os paramos paradisiacos e contemple a innumeravel multidão de bemaventurados e vereis que uma grande parte d'elles venceram difficuldades muito maiores do que as que agora se vos deffrontam. Pois,

D. Manuel Vieira de Mattos



E' hoje de novo hospede do concelho de Guimarães, visto que se encontra em S. Lourenço de Sande, o venerando Arcebispo de Braga Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Senhor D. Manuel Vieira de Mattos.

Saudamos, com a nossa melhor e mais respeitosa admiração, o grande Prelado e grande Portuguez, juntando assim as nossas homenagens ás do Povo d'aquella freguezia, que hoje vae prestar-lhe uma calorosa e imponente manifestação de apre-

ço e sympathia, que só é devida aos Homens de character, de vida limpa e intelligentemente bem orientados.

Saudamos pois Sua Ex.^{ma} Rev.^{ma}, e fazemo-lo com o melhor agrado, ao reconhecermos que ninguem, com mais direitos, tem jus á consagração de um Paiz inteiro, para quem a vida do Senhor D. Manuel é um exemplo continuo, de santidade e de virtude.

assim como elles venceram, tambem vós podeis vencer. Deus não exige de vós coisas impossiveis; o que vos pede é que façaes quanto podeis e como já fizeram muitos antes de vós. Estimulae-vos com o seu exemplo para que um dia chegueis a participar da sua gloria».

Eis aqui o grande ensinamento que nos dá a Igreja na festa de todos os santos. E logo no dia seguinte nos convida a que lancemos sobre as almas soffredoras do purgatorio o rocio alliviador das nossas preces e das nossas boas obras. A muitas d'essas almas estamos nós ligados pelos laços do sangue, da amizade ou da gratidão. Pois, se durante o anno nos esquecemos d'ellas, a Igreja no dia dos Fieis Defuntos nos desperta a lembrança para que vamos em seu socorro. Ternas e consoladoras estas duas solemnidades lithurgicas.

A incredulidade não tem estas consolações, porque limita a sua vida a este mundo. E por mais feliz que pareça e seja a vida d'este mundo, nunca estará livre de amarguras e de soffrimentos. E como o incredulo não alimenta a esperança d'uma vida futura, onde a felicidade seja perfeita, todas as amarguras que soffra neste mundo, ficam sem compensação; e por isso mesmo a sua vida nunca pode ser feliz. E quando o incredulo perde uma pessoa a quem amava, que consolação lhe resta d'essa pessoa? Nenhuma. Morreu? Acabou.

Pois o christão ainda espera tornar a ver aquellas pessoas amadas que o precederam na morte, e tem a certeza de que as alliviará se estiverem nas chammas do purgatorio.

P. A.

SECÇÃO AGRICOLA

A cultura da batata

Esta planta é cultivada em todo o nosso paiz, e é principalmente nas Beiras onde a batata occupa um lugar importante entre as culturas de primavera; mas, com raras excepções, esta preciosa solanea não é cultivada pela forma que mais convém; não se coloca bem nos afolhamentos, não se procura o adubo que mais lhe convém, não se fazem os grangeios mais vantajosos, não se escolhe bem a semente, nem se procuram as melhores variedades, e, assim, os cultivadores lastimam-se por não tirar da cultura lucros apreciaveis.

A batata, como todas as plantas de grande cultura, é muito sensivel aos grangeios culturais. Bem cultivada, o seu rendimento passa de 30 a 40 mil kilos por hectare se bem que, segundo affirma Mr. Bellenoux, ter obtido, e por varias vezes, 80 a 110 mil kilos naquella superficie.

Grangeada como geralmente se faz, o cultivador não tira mais de 10 mil kilos por hectare. Num caso dá grandes lucros, no outro cultiva-se com prejuizo.

Vamos hoje considerar o logar que a batata occupa nos afolhamentos.

Nas hortas, em geral, a batata segue a cultura da couve; e na grande cultura é plantada depois de uma planta forraginosa de primavera, a cevada, por exemplo. A chuva, que cae durante a vegetação activa da batata, não é sufficiente para ella criar o tuberculo; é nas reservas do solo e subsolo que ella encontra humidade, destinada a equilibrar a evaporação intensa das folhas nos dias quentes do verão. Quanto mais o

PIOS

Constituição... über alles

Anda a «Vanguarda» dá-lhe qui dá-lhe a gritar que o sr. Bernardino não é portuguez e que por conseguinte, segundo a letra da Constituição, não pode ser presidente da pagodeira democratica.

Desejariamos saber, não sendo a «Vanguarda» democratica, que diabo tem ella que vêr que o homem seja di cá ou di lá. Porventura já alguma lei ou algum decreto da ré publica foi promulgado para outra coisa que não seja o interesse do Jupiter Tonante, ou tunante segundo a nova orthographia, rei e senhor de Portugal e seus dominios? Ora se elle acha que Bernardino está na conta para a presidencia, é porque está. Se fôssemos a negar a infalibilidade ao grandessissimo estadista ficaria elle inferior ao Papa.

Se essa solução lhe parece aceitavel.....

Situação desesperada

Diz o jornal independente «O Seculo», como se elle perdesse alguma coisa com isso:

Não será certo que a nossa circulação fiduciaria atinge 100 mil contos, com um encaixe de outro apenas de 8 mil? Não será tambem certo que a divida fluctuante, que pouco além ia de 80 mil contos em 1913, está hoje acima de cem mil? Não será igualmente certo que as receitas publicas declinaram notavelmente, sendo hoje quasi toda a receita das alfandegas necessaria para o pagamento dos credores externos? Não será ainda exacto que o agio do ouro está a 58%, aggravando toda a vida economica do paiz e os proprios encargos do Estado? Finalmente: ha ou não um deficit annuciado de 10 mil contos nas contas do Thezouro e um dispendio de 30 mil contos para coisas militares, que elevarão a 40 mil contos a differença total do exercicio, que será preciso acrescentar á divida publica?

Pois então, se as coisas são assim, taes quaes as pinta o independente «Seculo», não podemos deixar de gritar com toda a força dos nossos pulmões: Viva a ré publica! viva o grandecissimo... estadista Affonso Costa, orgulho da nossa raça, gloria da humanidade!

O desejo do «Paiz»

Queremos uma republica limpa, honrada e honesta, administrada por bons republicanos, mas não por esses pseudos republicanos que só tem em mira governar-se e não governam esta republica feita por portuguezes para portuguezes.

Tudo está muito bem e bate muito certo. Só esta esquisitice de querer agora uma ré publica limpa, honrada e honesta é que me parece que não poderá ser satisfeita, apezar de não faltarem elementos para o conseguir, pelo menos pelo que toca a limpeza pois que para a barrella, lá tem as aguas do Rodam; para a honestidade e a honra com que a quer enfeitar depois de lavada é que o caso é um pouco mais bido, desde que falharam as syndicancias ordenadas pelo General, e que o senador João de Freitas falleceu. Mas qualquer dia temos outro 14 de maio e então talvez o «Paiz» seja servido. Nunca desesperar.

Que bem que cantas, ó coisa!

Lemos no nosso venerando collega a «Nação», a proposito de um scintillante artigo do illustre Cunha e Costa:

Em resumo: pode o sr. Cunha e Costa ter razão; mas tambem

pode deixar de a ter. E eu creio que mesmo no caso de vencerem os imperios contraes, sempre haverá alguns «para-raios», que alguma coisa nos salvem.

Com toda a certeza: não-de salvar-nos o nosso grandessissimo e incomparavel estadista por uma razão fortissima: a de não haver um raio que o parta.

Alçações machos e alçações fêmeas

Diz o «Paiz» em defeza de um cidadão, que outros dizem ter reindicado em seu proveito um conto e pico que estava no cofre de uma estação postal de que era chefe:

—Não. Essa affirmativa é mais que infame. Basta dizer-lhe que Joaquim Carmo diariamente percorria os diferentes gabinetes ministeriaes, e sempre no intuito de fazer bem aos outros e de proteger correligionarios precisados de collocação. Sem fallar em que, nao ha muitos dias, ainda, elle foi recebido nas mais altas espheras da republica, como homem de bem que é e como republicano indefectivel, que tambem é!

Ora, isto, não é, bem, de quem anda fugido, nem de quem haja praticado... alcances.

Tudo isto é para provar que o homem se não alcançou no tal conto e pico. Pois não prova coisa nenhuma. Se tal Carmo em lugar de ser Joaquim fosse Joaquim, ainda vá que não vá: o facto de andar tão lepidio de ministro para ministro indicaria, pelo menos, que não eram ainda visiveis as consequencias do alcance; mas sendo Joaquim macho...

Prosa de o «Paiz»

Mas porque não quer governar o sr. Affonso Costa? Porque lhe falta a força moral, para governar com energia e com precisão. Porque a vida do partido democratico, atacada fortemente de formidaveis escandalos, é artificial. Porque a vida do partido democratico ao mais ligeiro sopra da brisa, terá que succumbir para bem da nacionalidade portugueza.

Ora porque diabo ha-de certa gente esconder sempre metade da verdade? Para que diabo hão-de dizer democratico, onde deviam dizer—republicano, como se elles não fôssem filhos da mesma porca e não comessem todos na mesma pia??

O que perde a humanidade

Diz a «Nação»:

A maior parte das investigações scientificas estão interrompidas por causa da guerra. Suspenderam-se as investigações internacionais de pesca; os estudos sobre as enfermidades dos paizes tropicaes; as observações meteorologicas e uma multidão de trabalhos sobre varios problemas scientificos e sociaes e tudo isto devido á ausencia de grande numero de sabios, que responderam ao apello das suas patrias, incorporando-se nas fileiras dos exercitos.

Se os sabios se incorporaram nos exercitos foi com o humanitario fim de aniquillar scientificamente a humanidade. Ou não achará a nossa veneravel collega que é muito mais agradável morrer asfixiado por gases deleterios do que de uma lançada? Não achará muito mais divertido apanhar uma cacada cahida lá de mil ou dois mil metros d'altura e ficar a olhar ao signal, do que apanhar uma mócada de um preto a quem se pode responder até á dentada? Não achará muito mais summario que uma explosão espatife de tal modo um christão que a'elle nem fiquem vestigios, do que ter o trabalho de o ir buscar para lhe fazer o enterro?

Com o devido respeito, a idade fê-la rabugenta, avósinha.

Prisão d'um revolucionario

Foi hontem detido na Trafaria, onde reside com sua esposa, que alli exerce o logar de professora official, o sr. José Nunes, auctor do livro «A bomba explosiva» que foi composto e impresso na Imprensa Nacional de Lisboa, revolucionario que muito esteve em destaque por occasião de 5 de outubro e operario seralheiro.

O preso foi trazido para Lisboa por dois policias de Almada, dizendo se que esta diligencia se prende com as investigações que se tem feito acerca do processo referente á morte do deputado Henrique Cardoso, caso que se deu ha tempo na rua Paiva de Andrade.

Já não ha segurança neste paiz, já não ha garantias! Ora vejam ao que se chegou: a prender um revolucionario civil, e de tal categoria, que não só tratava proficientemente de bombas, como habilitava qualquer cidadão a despachar cabalmente e sem nenhum risco, quem quer que o pudesse incomodar. É certo que, pelo visto, o homem foi até certo ponto causador do mal de que veio a fallecer essa lidima gloria da ré publica e distincto cidadão Santos Cardoso, e isso é grave; mas tambem é certo que, com quanto a perda de tão firme esteio das instituições seja uma coisa altamente deploravel, o facto é que já não tem remedio. Morreu, fez-se-lhe um enterro muito bonito e prompto. O grande Pombal, que o não era em todo o caso tanto como o grandessissimo estadista seu imitador, o que faria, depois de enterrar o morto, seria cuidar dos vivos. Entre estes está felicemente o erudito auctor de — A bomba explosiva—. Ora privar este benemerito cidadão da liberdade, o mesmo é que privar as instituições do concurso de um dos seus mais esplendidos ornamentos. E será isto logico, sensato, prudente?

Os Buiças e os Costas teriam feito escola, teriam de tal forma garantido a sua successão, que se possa imprudentemente dispensar o concurso do homem das bombas?

Reflectam nisso o sr. prefeito da policia, o sr. ministro da justiça, o sr. presidente de ministros e vejam o perigo que, com um acto impensado, podem correr as instituições. Imaginem que Pulhote do Rego pode ter a lembrança de imitar Iuan-Chi-Kai e empalmar Sun-Iat Sen-Li-Go-Ri-O e proclamar-se imperador cá da Parvonía e digam-me quem lhe havia de acudir?

Prudencia, senhores, prudencia, pensem no prestigio das instituições que os fabricantes de bombas tem levado ao apogeu, e não cuidem, senhores, que é o interesse que dita as nossas palavras, mas a logica e o bom senso que por estarem—no presente caso, ao serviço de miseros thalassas, nem por isso abdicam das suas prerogativas.

D. Maria José Leça da Veiga

Causou-nos a mais pungente e dolorida magua a morte d'esta desditosissima menina, filha do antigo e illustre commissario geral da policia de Lisboa sr. dr. Leça da Veiga.

Por certo todas as pessoas que conheceram a sua gracil figura, da mais radiosa mocidade e delicada belleza, choram hoje a sua perda, desfolhando, como nós, sobre o seu athaude, saudades impereciveis.

A sua formosura physica egualava em primores a sua formosura moral, ficando assim explicado para aquelles que não conheceram Mademoiselle Leça da Veiga, o sentimento doloroso que punge

solo tiver armazenado agua, tanto mais a colheita será abundante; assim, pois, aconselhamos as lavouras ou cavas fundas, sempre de conveniencia para todas as culturas, mas ainda mais especialmente para esta de que vimos tratando.

É pois, e ainda, numa terra em descanso desde o outomno, que se deve cultivar a batata, e não num solo que tem criado plantas, que tem utilizado em seu proveito as aguas do inverno e do principio da primavera. E, para que a agua se infiltre bem no solo, muito bom é, tambem, antes do inverno, dar-lhe uma lavoura profunda.

Realizada esta primeira condição, a batata pode ser cultivada depois de qualquer cultura. No entanto o seu melhor logar é á frente do afolhamento, porque ella aguenta bem as grandes adubações com estrume de curral e os amanhos culturaes, que recebe no curso da sua evolução, destruindo as hervas ruins originarias das culturas anteriores. De resto, os trigos e os milhos cultivados depois das batatas conhecem-se bem pela sua vegetação mais vigorosa e pela sua maior colheita em grão e em palha.

Experiencias feitas no Norte da França dizem-nos que o augmento da colheita de trigo de outomno, chamado «Rouge de Bordeaux» e «Japhet», foi de 600 kilos de grão e 950 de palha.

A batata fica igualmente bem collocada depois da sarrifa de um prado natural ou artificial. As operações culturaes destinadas á preparação do solo e os grangeios ordinarios favorecem a mineralisação do azote organico accumulado no solo, o que dispensa a addição d'este elemento na estruturação.

O solo destinado á cultura da batata tendo sido charruado ou cavado fundo só recebe uma preparação ligeira. Em seguida fazem-se os regos para a sementeira, nos quaes se deita o estrume e em cima, directamente, os tuberculos inteiros ou cortados segundo o tamanho.

Em terras compactas devem fazer-se duas lavouras de preparação, uma perpendicular á outra, antes da gradagem, que precede a plantação; e é muito bom fazer uma gradagem ou uma rolagem, depois de meter a semente na terra, para regularizar a superficie do solo.

A distancia dos regos deve ser de 0,90 a 1 metro e a distancia dos tuberculos no rego deve ser de 0,30 a 0,35.

Quando a batata começa a florir, deve-se sachar a braço, ou com os cultivadores sachadores Planet, aos quaes se adaptam aivecas especiaes para obter uma amontoa e para enterrar as hervas; e depois nada mais se pratica até á colheita.

Em vista das necessidades da cultura da batata, sobretudo nas terras fortes, é muito conveniente como dissemos, fazer uma lavoura de 0,35 a 0,40 de profundidade, durante o inverno, não só para favorecer a reserva da agua do inverno, como tambem para permittir ás raizes ir sugar nesta reserva, quando as camadas superiores não contem humidade sufficiente.

A batata é muito exigente: precisa de mais azote do que uma boa colheita de trigo; menos acido phosphorico e duas vezes mais potassa e cal do que esta mesma colheita.

Na adubação deve ter-se em conta a natureza physica do solo, a sua fertilidade e o periodo da actividade vegetativa da planta, durante a qual as chuvas são pouco abundantes. É sob a forma sufficientemente assimilavel que os adubos devem ser empregados.

A cal existe geralmente no terreno em quantidade bastante para as necessidades da cultura da batata; mas se este elemento pode modificar as qualidades physicas

do solo não se deve hesitar em fazer uma calagem no outomno, que precede a cultura do tuberculo. Os outros elementos—azote, potassa e acido phosphorico—podem ser fornecidos por adubos de curral, plantas marinhas e outros vegetaes, com tanto que sejam reforçados por adubos chimicos complementares.

Os adubos de curral são os que convem melhor á batata; além do seu valor fertilizante, melhoram as propriedades physicas do solo e constituem na terra um fundo de fertilidade, devido ao humus, o que é muito importante.

Se o acido phosphorico e a cal existem na terra em proporção normal, estes elementos não devem entrar no adubo; mas se, ao contrario, elles faltam, convem augmentar a quantidade do adubo de curral, reforçando com saes chimicos.

É na lavoura de inverno que mais convem estrumar, porque, assim, as raizes encontram, na primavera, o adubo mais decomposto, melhor preparado, e as raizes aproveitam mais.

Na primavera só se podem estrumar as terras ligeiras, siliciosas ou calcareas e as culturas ao rego, mas é preciso que, neste caso, o estrume seja bem curtido.

A potassa é o elemento dominante da batata; portanto o estrume de curral deve ser reforçado com o chlorreto ou o sulfato de potassa.

Os adubos potassicos são principalmente indispensaveis nas terras ricas em materia organica e nos terrenos calcareas.

Os adubos complementares nas diferentes plantas de grande cultura devem sempre merecer a attenção dos cultivadores cuidadosos dos seus interesses; para bem compor os adubos, o melhor é fazer ensaios previos.

Estes ensaios fazem-se com muita simplicidade: em metade da superficie estrumada com adubo de curral deita-se, á razão de 150 ou 200 kilos por hectare, sulfato ou chlorreto de potassio, e depois compara-se a colheita das duas superficies iguaes, e a despesa que se fez com a compra do adubo potassico e com a sua applicação.

Em geral, o acido phosphorico falta em todos os terrenos; por isso deve-se empregar 300 a 400 kilos de superphosphato, por hectare. Nas terras ligeiras, ricas em materia organica, deve-se preferir as escorias de desphosphorisação, ou os phosphatos naturaes, na dose de 500 a 600 kilos por hectare.

O azote, sob a forma assimilavel, faz desenvolver a rama das batatas, o que é uma garantia para o augmento da produção de tuberculos. É preciso que, na epocha dos calores, a planta tenha o maximo de vegetação, para que os tuberculos se desenvolvam bem.

Para terminar, resumiremos assim as formulas de adubos para batatas, por hectare:

Adubo de curral	40,000 kilos
Superphosphato de cal	300 a 400 "
Nitrato de soda	100 "
Adubo de curral	30,000 "
Sulfato de potassa	150 a 200 "
Superphosphato de cal	300 a 400 "
Nitrato de soda	75 "
Adubo de curral	20,000 "
Sulfato de potassa	200 a 250 "
Superphosphato de cal	400 a 500 "
Nitrato de soda	100 "
Sulfato de ammoniaco	100 "

Os adubos complementares devem ser applicados na occasião da plantação das batatas.

O azote ammonical ou o azote nitrico pode empregar-se com maior vantagem por duas vezes: metade á plantação e metade na occasião da sachá.

Quando o terreno é pobre de cal, convem mais empregar as escorias ou a phosphorite, na dose de 500 a 600 kilos por hectare.

J. P. Guedes.

De «A Vinha Portugueza».

nesta hora triste, quantos souberam apreciar e estimar essa pobre joven tão cedo roubada ao carinho de sua familia, agora transformado na mais acabrunhadora saudade!

A pertinaz enfermidade que ha muito minava aquelle debil organismo, triumphou afinal, na sua lugubre tarefa, mas a recordação d'essa pobre creança, que ainda ha bem pouco tempo visitamos, não a dissipará o tempo, como certos perfumes que o decorrer dos dias torna mais suaves e delicados!

Pobre Maria José!
Pobre creança, que tendo um futuro cheio de rosas, o vê assim tão cedo cortado pela morte!

Curvemo-nos saudosos e reverentes ante os destinos da Providencia, e chorando a morte da gentilissima menina, pedimos a Deus o eterno descanso da sua alma d'anojo!

A sua illustre familia, enviamos a expressão sincera do nosso grande e sentido pesar.

Sobre o fallecimento d'aquella chorada menina, que tantas saudades deixou a todos que a conheciam, diz o nosso illustre collega «A Nação»:

«Mais de quarenta e oito horas são volvidas sobre o horrivel acontecimento que foi o fallecimento d'esta encantadora senhora e não podemos ainda comprehender que para sempre desaparecesse essa figura ideal de mulher, symbolo de todas as virtudes, mixto de belleza, graciosidade e modestia. E' que, a terrivel molestia que a prostrou, raro consegue extinguir em certas creaturas privilegiadas, os encantos de que são dotadas, antes parece que a mão pezada da morte que se avizinha, lhes imprime maior doçura e maior brilho ao olhar numa ironia cruciante aos estragos que, lentamente, as vão minando.

A senhora D. Maria José Leça da Veiga morreu aos 23 annos. Toda a exuberancia da sua mocidade e da sua graça se extinguiram em um momento ao sopro da fatalidade que tão cruamente a roubou a quantos a estimavam—eram muitos, a quantos a admiravam—e eram todos!
Mas, evocando nesta hora de abatimento moral, as qualidades que d'ella faziam um exemplo de bondade, de dedicacão e de resignação verdadeiramente christã, não podemos deixar de sentir um certo lenitivo, por bem sabermos que ella é, de nós todos que hoje a pranteamos, a unica que pode ainda sentir-se verdadeiramente feliz».

As palavras de tão distincto como venerando collega, não são mais que um preito de saudosa justiça á memoria d'aquella, que passou a vida fazendo bem, não esquecendo os pobresinhos, seus protegidos de sempre, mesmo durante a sua longa e pertinaz doença, e ao transcreevê-las, curvamo-nos saudosos e reverentes ante o feretro da pranteada e sempre saudosa morta, apresentando de novo os nossos cumprimentos de pesar á illustre familia anojada.

Oração Funebre

O snr. Padre Francisco Sequeira, tendo sido encarregado de fazer o elogio funebre do ultimo Prelado de Portalegre, o snr. D. Antonio Moutinho, nas sollemnes exequias que a 17 de Julho passado se celebraram na cathedra d'aquella cidade, entendeu e muito bem, que os louvores entrecitados em honra de tão inclito antistite não se deviam circumscrever dentro das quatro paredes d'um templo e na memoria d'um auditorio, dado que illustre e numeroso, limitado comtudo pela estreiteza do recinto e por outras circumstancias; pelo que se determinou a dar publicidade á sua apreciavel Oração Funebre, afim de que os echos

dos louvores com que tão justamente exalçou as grandes virtudes do finado Pastor, chegassem mais longe.

E' um discurso tramado em linguagem muito apurada e floreado de lindas louçanias.

Mais uma vez o snr. Padre Francisco Sequeira, que já tem uma lisongeira notoriedade no mundo das letras, afirmou o seu vigoroso talento com esta nova publicação.

De todo o coração lhe agradeço o exemplar com que fez o obsequio de me distinguir.

Padre Paulino Affonso.

NOTICIARIO

S. Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo de Braga em S. Lourenço de Sande

Como dissemos, realisa-se hoje, em S. Lourenço de Sande, uma grandiosa solemnidade, a que assiste o Senhor Arcebispo Primaz.

Pelas 6 e meia horas da manhã, resará missa o digno parochio d'aquella freguezia rev. Padre Bento Alves, que dará a communhão a todas as pessoas que se abeiraarem da Sagrada Meza Eucharistica.

A's 8 horas, chegada á Lapa do Ex.ª Rev.ª Senhor D. Manuel Vieira de Mattos, venerando Prelado da diocese.

Sua Ex.ª será alli aguardado pelo Clero, Confrarias, Irmandades, Associações do Coração de Jesus, com as suas bandeiras e duas bandas de musica.

Uma vez alli, num elegante estrado, levantado junto da pequena capelinha de Nossa Senhora d'aquella invocação, serão dadas a Sua Ex.ª as boas vindas, paramentando-se a seguir o venerando Chefe da Igreja Bracarense, que, tomando logar debaixo do pallio, seguirá, em vistoso e elegante cortejo, em direcção á Igreja, onde á porta será entoado o «Te-Deum».

A seguir Sua Ex.ª resa missa servindo ás lavandas distinctos cavalheiros.

A communhão Sua Ex.ª Rev.ª dará pela primeira vez a Sagrada Hostia a 50 creanças d'ambos os sexos, que estão sendo convenientemente preparadas para este effeito.

Finda a missa, será a Sua Ex.ª Rev.ª servido um pequeno almoço, terminado o qual, principiará a missa da festa, assistindo no solio o venerando Principe da Igreja.

A missa será cantada pelo illustre professor do Lyceu de Guimarães Ex.ª Conego Alberto da Silva Vasconcellos.

Ao Evangelho sobe ao pulpito o distincto jornalista, apreciado e talentoso orador, o nosso imprescindivel e querido collaborador e amigo snr. Abbade Paulino Affonso.

Terminada a missa organiza-se uma brilhante procissão ao Cruzeiro esperando-se que conduza a Custodia o Ex.ª Rev.ª e Rev.ª Senhor D. Manuel Vieira de Mattos.

Findas estas solemnidades, ha um almoço offerecido a Sua Ex.ª, a que assistirão alguns convidados, seguindo-se-lhe a recepção de cumprimentos, finda a qual e após algum tempo de descanso S. Ex.ª Rev.ª ministrará o Sagrado Sacramento da Confirmação.

Durante a tarde duas bandas de musica deliciarão as centenas de forasteiros que alli acorrerão, sendo durante todo o dia queimado muito fogo.

Abade de Villa Nova

De Hespanha, onde esteve uns dias, regressou á sua parochia de Villa Nova de Sande, o nosso querido amigo e venerando sacerdote snr. Abade João Candido da Silva.

Bispo de Bragança

Consta-nos que brevemente se realisa o grande e solemnisimo acto da sagração do nosso illustre amigo e Bispo Eleito de Bragança Senhor D. José Lopes Leite de Faria.

Dizem-nos que Sua Ex.ª Rev.ª será consagrado na I. e R. Collegiada de Nossa Senhora da Oliveira, d'esta cidade.

Um grupo de amigos do illustre Prelado, abriu uma subscrição no nosso distincto collega «A Liberdade» para offerecer-lhe uma prenda de valor.

Achamos justa e digna de todo o applauso a ideia dos amigos do Senhor D. José, pois ninguem melhor que Sua Ex.ª Rev.ª, é digno da admiracão dos catholicos, porque igualmente ninguem com mais zelo vem trabalhando no serviço de Deus e da Igreja.

D. Maria da Conceição Pereira de Menezes

Na sua casa das Lameiras, falleceu, na passada sexta-feira, a Ex.ª Senhora D. Maria da Conceição Pereira da Silva Forjaz de Menezes, viuva do saudoso vimaranense José Martins (Minotes).

A illustre extincta, que contava 72 annos d'idade, era mãe da Ex.ª Senhora D. Maria do Carmo Martins de Menezes e dos nossos distinctos conterraneos snrs. drs. Luiz Martins Pereira de Menezes, nosso consul em Hamburgo, José Martins Pereira de Menezes e sogra da Ex.ª Senhora D. Constança Victoria de Abreu de Lima e do snr. Antonio de Carvalho Cyrne nosso illustre Director.

A morte da nobre e bondosa Senhora, cuja vida foi um modelo de virtudes, causou em o nosso meio o mais profundo pesar, subretudo na classe pobre que n'ella encontrou sempre a mais desvelada protectora. Os seus funeraes realisam-se na proxima terça-feira, ás 11 horas, no templo da Misericordia.

A toda a illustre familia em luto, envia o corpo redactorial e de administracão do nosso jornal os seus cumprimentos de fundo pesar.

Antonio Leal

Falleceu ultimamente em Fafe, o nosso presado amigo Antonio Leal e Vasconcelos, cavalheiro de grande educação e dotado de um trato finissimo e lhano, motivo porque a sua morte dolorosamente se sentiu nesta cidade, onde immensamente era querido e estimado.

Os seus funeraes realizaram-se na quarta-feira passada com escolhida e numerosa assistencia, tendo sido, em seguida, o cadaver inhumado em jazigo de familia.

A sua familia enviamos os nossos sentimentos.

Baptizado

Realisou-se ultimamente o baptizado de uma filhinha do nosso querido amigo e distincto clinico e professor snr. dr. Fernando Gilberto Pereira, e de sua virtuosa esposa, a ex.ª senhora D. Maria Amelia Costa e Sousa Pereira, recebendo a gentil creança os nomes de Maria Beatriz.

Foram padrinhos, a ex.ª Senhora D. Maria Margarida Costa e o nosso presado amigo snr. Simão da Costa Guimarães.

Dr. Antonio de Athayde

Da Povoia de Varzim, onde distinctamente exerceu o logar de delegado do procurador regio, partiu para Beja, onde vae occupar identico logar, o nosso illustre amigo snr. dr. Antonio d'Azevedo Athayde, que na gare teve uma despedida muito catinhosa e concorrida pelas principais familias d'aquella villa.

Dr. Rocha dos Santos

Partiu para a capital, na quinta-feira passada, em serviço forense, o illustre jurisconsulto e nosso antigo director snr. dr. João Rocha dos Santos.

Sua Ex.ª regressa num dos dias da proxima semana, retomando depois o seu importante serviço.

Theatro D. Affonso Henriques

Neste cinema exhibem-se hoje as sensacionais peluculas:

Flitt ande kati, (acrobatica), Lucta pelo amor, (drama em 3 partes), Historia acusadora, (drama), Morte que passa, (drama em 3 partes), e Kri Kri ladrão, (comica).

Donativo

Por intermedio do importante negociante snr. João Fernandes de Mello, recebemos a quantia de 50000 reis com que o nosso illustre amigo e importante capitalista snr. Borges d'Araujo, de Villa Nova de Sande, se inscreveu na subscrição publica para os presos politicos pobres, em nome dos quaes agradecemos, aproveitando a occasião de lembrarmos aos nossos leitores os pobres presos.

«Estrella Povoense»

Completo 36 annos de existencia, este nosso presadissimo collega povoense, que á causa da Igreja e á Povoia de Varzim tem prestado grandes e importantes beneficios.

E'-nos grato cumprimentarmos o illustre collega, desejando-lhe um novo anno de prosperidades.

Uma medida acertada

Attendendo á grande carencia de ovos que ha dias se notava nos mercados d'esta cidade, conseguiu o snr. administrador do concelho que de segunda-feira passada em diante o publico os encontrasse á venda e pelo preço de 16 a duzia, nas seguintes casas: ás segundas e terças-feiras, Eduardo da Silva Guimarães, á rua de Gil Vicente; ás quartas, quintas e sextas-feiras, Antonia Maria da Cunha, á rua Trindade Coelho e aos sabbados, Joaquina de Jesus, á rua de Villa Flor.

Central Chantecler

Hoje neste cinema exhibir-se-hão as sensacionais e empolgantes peluculas Amor de Cega, drama, em 3 partes; Gendarme em calças pardas, comica, em 2 partes; Cardova Kadiz, natural e Botas do Gendarme, comica.

Camara Municipal

Sessão ordinária de 22 de Outubro de 1915

Sob a presidência do cidadão Mariano Felgueiras, achando-se presentes os cidadãos Ildio Dias, Vitorino Sampaio, Leite da Silva, Clemente Dias Pereira, Martins Pereira, Cardoso Guimarães, António J. Ribeiro e José Fernandes Guimarães, reuniu a Comissão Executiva da Câmara Municipal, no dia 22 do corrente, pelas 21 horas.

Balanço—Foi presente o balanço referente á semana finda, que acusa os seguintes saldos:

Em deposito na Caixa Economica.	1:000.000
Idem na Caixa Geral dos Depósitos.	4:982.30
E em dinheiro no cofre.	2:662.23
Total.	8:644.53

Zeladores—Ficou inteirada da nota do serviço, referente aos dias 15 a 21. Inteirada.

Escolas—Officio do Inspector primario, deste circulo, informando ter sido aprovado superiormente o contracto para o edificio da escola de Urgez. Inteirada.

—Do professor da escola da freguezia de Infantas, pedindo

para intimar o senhorio a fazer ali algumas obras indispensaveis e também para abrir no prédio uma entrada independente. Ao snr. vereador António J. Ribeiro para informar.

—Do professor regente da escola central do sexo masculino, participando não estar a fazer serviço, em virtude da sua doença, a professora Aida de Sousa, e haver falta de água na aludida escola. Inteirada quanto ao primeiro assunto, e resolveu atender quanto ao segundo.

—Da professora regente da escola central, sexo feminino, pedindo para nomear uma professora interina para aquela escola, em virtude da licença concedida a uma professora que ali fazia serviço. Deferido.

—Do professor de Gondomar pedindo para serem feitas diversas obras no edificio da escola. Resolveu officiar ao senhorio.

Administrador—Do cidadão António Gaires Pinto de Madureira, informando ter tomado posse do cargo de interino administrador do concelho. Inteirada.

Impostos—Do chefe dos impostos municipais, apresentando queixa contra o guarda J. Bastos. Resolveu demittir o referido guarda.

—Do mesmo, queixando-se do guarda que se encontra no Mercado Municipal, por ter apparecido naquêle mercado ás 7,45. Resolveu descontar 8 dias no seu vencimento.

Cegos—Do cidadão Branco Rodrigues, offerecendo um lugar naquêle instituto a um cego deste concelho, com mais de 6 anos e menos de 12. Inteirada.

Licenças—Dos professores Albertina de Azevedo e Isolino Caramalho, pedindo 30 dias de licença por motivo de doença. Concedida.

—Ana Maria de Oliveira, de Guimarães, pedindo para reconstruir uma cozinha. Deferido.

—Joaquim de Souza Pinto, pedindo para remover os cadaveres de seus parentes para o jazigo que ultimamente adquiriu. Concedida.

—Ana Gracinda de Oliveira, pedindo para pintar no cemitério municipal, na sepultura de seu marido, os seguintes dizeres: «Aqui jaz António da Silva (o Pucaro)» Concedida.

—Justino Machado, de Freamunde, pedindo para anular uma multa que lhe foi applicada. Indeferida.

—José Salgado Guimarães, pedindo para atravessar com um cano o caminho publico.

—Francisco da Silva Guimarães, pedindo para fazer um alpendre. Concedida.

—Dr. Eduardo Almeida Junior, pedindo para pintar no jazigo de sua familia os seguintes dizeres: «Eduardo de Almeida — 1829-1915.» Concedida.

—José Firmino, de Brito, pedindo para fazer um quarto. Deferido.

Sindicância—O snr. Presidente informou que já lhe tinha sido entregue o relatório da sindicância feita á Escola Municipal, que apresentará na próxima sessão.

Cantoneiros—Mandou substituir o cantoneiro assalariado João Lopes, encarregado do cantão de Covas a S. Simão, por António Machado, morador no lugar de Soalhões, freguezia de Silves.

Nomeações—Nomeou interinamente professora da Escola masculina da freguezia de Santa Leocadia de Briteiros, D. Maria do Nascimento da Costa e Silva, e da Escola Central feminina D. Maria Amália Sampaio Fernandes.

Impostos—Nomeou guarda interino da fiscalização dos impostos Manuel Ferreira, desta cidade.

—Demittiu por graves irregularidades os guardas dos impostos, José Bastos efectivo e António José Antunes, interino.

—Do professor da escola da freguezia de Infantas, pedindo a sessão.

Mercearia e Confeitaria Andrade

32, Largo da Oliveira, 33
Guimarães

Virgilio Vieira d'Andrade participa a todos os seus amigos e aos freguezes habituaes da casa, que acaba de tomar de trespasse a antiga Confeitaria Fernandes, ao largo da Oliveira, onde todos encontrarão completo sortido de artigos de mercearia de 1.^a qualidade, e de confeitaria, como: sonhos, tortas, sardinhas de doce, pão de ló fabricado pelo systema de Margaride, frutas secas e caldeadas, etc., etc.

Recebem-se encomendas de doce de prato, o qual se fornece com a maxima perfeição e acceio.

Vinho tinto delicioso; cervejas e gasosas.

Apetitosos petiscos;
excellente queijo da Serra e flamengo.

Travessa do Monte Pio, á Senhora da Guia.

Preços rasoaveis.

NOVA OFFICINA DE LATOARIA E FUNDIÇÃO DE METAES

— DE —

GUIMARÃES & LOBO

122, Rua D. João I, 124

GUIMARÃES

Encarregam-se de canalisações para agua e gaz, interiores e exteriores, tanto em chumbo como em ferro, e todos os trabalhos da sua arte, tanto nesta cidade como fóra. Executam trabalhos em metal, taes como:

Lanternas e gazometros para automoveis, em cobre; alambiques para destilações, tanto antigos como modernos; e em chapa de ferro estanhada e por estanhar e fundição de metaes.

Garante-se a solidez e perfeição.

Fabricação de alambiques e apparatus em todos os systemas. Compram e vendem metaes velhos de todas as qualidades

Novidade litteraria

O VALOR DA RAÇA

Introdução a uma Campanha Nacional

Por ANTONIO SARDINHA

(Antonio de Monforte)

Como apresentação inserimos os titulos dos capitulos d'este monumental trabalho de investigação historica e primor de litteratura portugueza:

A Verdade Portugueza
A hypothese do Homo Europæus
O genio occidental
O espirito da Atlantida
A theoria da Nacionalidade
Integralismo Lusitano

Um volume de 210 paginas em bom papel, grande formato, 600 reis

Accresce o porte do correio, 50 reis

A VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

Pedidos acompanhados da respectiva importancia aos

Editores:

Almeida, Miranda & Sousa, Ltd.

133, Rua dos Poaes do S. Bento, 135

LISBOA

LIVRARIA RELIGIOSA

Annexa á

Papelaria e Typographia Minerva Vimaranesse

68, Rua de Payo Galvão, 72

GUIMARÃES

LIVROS A VENDA:

Os Benefícios da confissão, por F. J. d'Ezerville, accommodação portugueza do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primaz. Um volume de 60 paginas, em 8.^o.
Em brochura 50 réis
Cartonado 100 "

As Bem-aventuranças evangelicas postas ao alcance de todos, pelo Padre Deville, Doutor em Theologia. Tradução do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primaz. Um volume de 64 paginas, em 8.^o.
Em brochura 50 réis
Cartonado 100 "

Conselhos sobre a educação, segundo o Veneravel Sarnelli. Accommodação portugueza do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primaz. Um vol. de 112 pag., em 8.^o.
Em brochura 100 réis
Cartonado 160 "

Por que não haveis de commungar todas as manhãs em que ides á Missa? Opusculo altamente louvado por S. Santidade Pio X, traduzido pelo Padre José Lopes Leite de Faria e publicado com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primaz. 32 paginas, em 8.^o—2.^a edição:
Avulso, franco de porte 30 réis
Para propaganda, por cada 10 exemplares, pelo correio, 225 réis. De 100 exemplares para cima, cada um, franco de porte, 20 réis.

Officio da Immaculada Conceição, texto portuguez, com approvação ecclesiastica. Um folheto de 32 paginas, em bom papel:
Preço 20 réis
Pelo correio, por cada 5 exemplares 10 "

Pedidos acompanhados da importancia, a Antonio Luiz da Silva Dantas.

NINHARIAS

POR

José de Azevedo e Menezes
Refutação documentada dos erros committidos pelo sr. Anselmo Braamcamp Freire nos seus estudos publicados acêrca dos Farias, de Barcellos.

A' venda na Papelaria e Tabacaria Lemos, Rua da Rainha.
PREÇO 800 RS.

"Portugal Filatelico"

Interessante revista mensal illustrada muito util aos colleccionadores de sellos e postaes illustrados. Larga informação e muito divulgada em todos os paizes.

Assignatura por anno 400 reis.

Todos os colleccionadores devem pedir hoje mesmo um numero «especimen» que se remette gratis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Redacção e Administracção: Campo de Sant'Anna, 110—Braga. (6)

P. LUIZ DIAS DA SILVA

SERMAO DA IMMACULADA CONCEIÇÃO

pregado na igreja matriz de Fafe, em 8 de Dezembro de 1912; acaba de ser editado num elegante opusculo, precedido da narraçao do

interessante episodio que determinou a sua publicação.

PREÇO, 60 RS.

Pelo correio 65 rs.

Pedidos á Typ. Minerva Vimaranesse B. Payo Galvão—Guimarães.

O que todos devem saber

Revista semanal illustrada

Director: FRANCISCO DE ALMEIDA

Auctor do Dicionario das Seis Linguas

BASES DA PUBLICAÇÃO

O que todos devem saber sahirá todas as semanas, em 8 paginas de texto acompanhadas de uma pagina artistica impressa em papel couché

ASSIGNATURA

Paga no acto da entrega

Numero avulso 40 rs.
Tomo de 32 paginas 160 "

Paga adeantadamente

Por anno—52 n.^{os} formando um volume de 416 pag. 1\$500 rs.
Por semestre—26 n.^{os} 800 "
Por trimestre—13 n.^{os} 450 "

Não se enviam quaesquer exemplares, nem se tomam assignaturas que não venham acompanhadas da sua importancia, a fim de evitar embaraços ao serviço da administração

ANNUNCIOS

Preços convencionaes

Como vantagem proporcionada aos assignantes, a Empresa facilitar-lhes-ha gratuitamente os preços de machinas, ferramentas e productos de qualquer genero que na publicação forem annunciados por fabricantes e constructores, quer nacionaes quer estrangeiros. Da mesma forma responderá as consultas que se lhe dirijam relativas a assumptos geraes, e encarregar-se-ha da compra de machinas, apparatus, instrumentos, etc., portuguezes e estrangeiros, devendo as suas importancias ser antecipadamente remetidas em vale do correio.

Na rubrica—CORRESPONDENCIA—estará em relação com todos os seus assignantes e leitores

Redacção e Administração

133, Rua dos Poaes de S. Bento, 135—LISBOA

Editores: ALMEIDA, MIRANDA & SOUSA, LTD.

Ultima novidade scientifica

Qual é a forma da Terra?

POR

Mariotte

O livrinho "Qual é a forma da Terra?", que constitue o primeiro volume da nova colleção *Sciencia Popular*, destina-se a expôr ao grande publico a historia do grande problema scientifico da forma do nosso planeta, ainda hoje objecto de grandes discussões. Eis o summario dos capitulos:

I

A imagem do mundo dos antigos

Um problema cuja historia se perde na noite dos tempos.—A imagem da Terra entre os gregos.—A imagem da Terra durante a Edade-Media.

II

Theoria da esphericidade da Terra

Observações que mostram a rotundidade da Terra.—As primeiras medidas das dimensões da Terra.—Columbo, Magalhães e o problema da forma e dimensões da Terra.—Principio da medida d'um arco de meridiano.—O Padre Picard verdadeiro fundador da geodesia.

III

O achatamento terrestre

O problema do achatamento po, ar posto pelas theorias de Newton e pelas observações de Richer.—Uma controversia celebre: cassinistas e newtonistas.—Valor do achatamento polar. Systema metrico.

IV

A forma da Terra e as oscillações do pendulo

O pendulo e as suas leis d'oscillação.—Efeito da força centrífuga.—As variações da intensidade da gravidade reconhecidas pelo pendulo.—Formula de Clairaut.—Anomalias da gravidade.—O geoido.

V

Theoria tetraedrica da forma Terra

Principio do systema tetraedrico.—Consequencias geographicas da forma tetraedrica.—Torção do tetraedro terrestre. Depressão intercontinental.—A theoria tetraedrica e as anomalias da gravidade.—A theoria tetraedrica e a distribuição dos tremores de terra e dos vulcões na superficie terrestre.

Um volume de 100 paginas, illustrado com 19 gravuras, 200 réis

Editores—ALMEIDA, MIRANDA & SOUSA, LTD

Echos de Guimarães

PUBLICAÇÃO SEMANAL

PREÇO DA ASSIGNATURA
(Pagamento adeantado)

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES
(Pagamento adeantado)

Portugal, Ultramar e Hespanha	Annuncios e communicados, linha	40 rs.
Anno	Repetições, por linha	20 "
Semestre	Permanentes, contracto convencional.	
Trimestre	Reclamos, no corpo do jornal, até 5 linhas, cada um	100 "
Estados U. do Brazil (anno)	Annunciam-se as publicações que o mereçam, mediante um exemplar gratis.	
Paizes da União Postal	Annuncios, não judiciaes, para os srs. assignantes, 25 % de abatimento.	
Numero avulso		30 "

Echos de Guimarães

II Anno

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Num. 95

Ex.^{mo} Snr.